

19 E não houve guerra até o ano trigésimo quinto do reinado de Asa.

CAPÍTULO 16

CHAMA ASA EM SEU SOCORRO O REI DA SÍRIA CONTRA BAASA REI DE ISRAEL: E É POR ISSO REPREENDIDO PELO PROFETA HANANI. DOENÇA E MORTE DE ASA.

1 No ano trigésimo sexto do seu reinado, veio Baasa rei de Israel a Judá, e fortificava Rama com um muro à roda, para que nenhum do reino de Asa pudesse seguramente sair nem entrar. (1)

2 Tirou pois Asa o ouro e a prata dos tesouros da casa do Senhor, e dos tesouros do rei, remeteu-os a Benadad rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Há uma aliança entre mim e ti, meu pai também e o teu conservaram concórdia entre si: Por esta razão tẽ mandei prata e ouro, para que, rôta a aliança, que tens com Baasa rei de Israel, o obrigues a retirar-se de meus Estados.

4 Sabido o que, Benadad despediu os generais dos seus exércitos contra as cidades de Israel: Os quais destruíram Aion, e Dan, e Abelmaim, e a tôdas as cidades muradas de Neftali.

5 O que tendo ouvido Baasa, cessou de edificar a Rama, e não prosseguiu na sua obra.

6 Mas o rei Asa pegou em tôda a gente de Judá, e fêz tirar de Rama as pedras, e a madeira, que Baasa

(1) NO ANO TRIGÉSIMO SEXTO — Há aqui uma aparente contradição, pois é sabido que Baasa morreu no vigésimo sétimo de Asa, 3 Rs 15, 33, isto é, cêrca de dez anos antes; a isto responde-se dizendo que o texto se refere ao trigésimo sexto ano da separação das tribos, que era o décimo sexto do reinado de Asa, conforme o que está dito no capítulo precedente.

2 Paralipômenos 16, 7-12

tinha preparado para a edificar, e com elas reparou Gabaa, e Masfa.

7 Naquele tempo veio ter o profeta Hanani com Asa rei de Judá, e lhe disse: Porque te confiaste no rei da Síria, e não no Senhor teu Deus, por isso o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos. (2)

8 Acaso não eram os etíopes e os líbios muito mais em número em carroças, e em cavalaria, e numa multidão imensa: Aos quais, quando tu confiaste no Senhor, êle os entregou nas tuas mãos?

9 Porque os olhos do Senhor contemplam tôda a terra, e inspiram fôrça aos que confiam nêle com um coração perfeito. Tu pois obraste loucamente, e por isso mesmo desde agora estão a levantar-se guerras contra ti.

10 E Asa, irado contra o Vidente, mandou que o metessem no cepo: Porque se tinha irritado muito por esta causa: E nesta ocasião mandou êle matar muitos do povo. (3)

11 Quanto às ações de Asa, desde as primeiras até às últimas, elas estão escritas no livro dos reis de Judá e de Israel.

12 Caiu depois Asa doente no ano trinta e nove do seu reinado, de uma veementíssima dor nos pés, e

(2) **PORQUE TE CONFIASTE NO REI DA SÍRIA** — Censura-se a sua pouca fé neste versículo, cujo sentido é este: "Se tu tivesses colocado a tua confiança no Senhor, não só vencerias Baasa, como o próprio rei da Síria. *Si Deo nixus fuisses, non solum Baasan vicisscs, sed et Benadad Regnum Syriæ, ipsi confederatum.* Martene.

(3) **MANDOU MATAR MUITOS DO POVO** — Não diz o texto a razão, mas com fundamento se pode inferir que a causa d'êste excesso foi ter o povo reprovado o assassínio do Vidente.

2 Paralipômenos 16, 13-14; 17, 1-3

nem na sua enfermidade êle recorreu ao Senhor, mas antes pôs a sua confiança na ciência dos médicos. (4)

13 E adormeceu com seus pais: E morreu no ano quarenta e um do seu reinado.

14 E sepultaram-no no seu sepulcro que êle tinha mandado fazer para si na cidade de Davi: E puseram-no sôbre o seu leito todo cheio de aromas e de unguentos meretrícios, que tinham sido compostos pela arte dos perfumadores, e os queimaram sôbre êle com extraordinária pompa.

CAPÍTULO 17

JOSAFAT SUCEDE A ASA. A SUA PIEDADE, SUAS RIQUEZAS. CUIDADO QUE TEVE DE FAZER INSTRUIR O POVO. LISTA DOS SEUS OFICIAIS DE GUERRA.

1 Em seu lugar pois reinou seu filho Josafat, e prevaleceu contra Israel. (1)

2 E estabeleceu o número de soldados por tôdas as cidades de Judá, que estavam cercadas de muros. E pôs guarnições na terra de Judá, e nas cidades de Efraim, que Asa seu pai tinha tomado.

3 E o Senhor foi com Josafat, porque andou pelos

(4) PÓS A SUA CONFIANÇA NA CIÊNCIA DOS MÉDICOS — E' necessário entender esta passagem em têrmos hábeis. Asa não foi castigado por recorrer à medicina, nem se condena aqui a confiança na ciência; o que se castiga e censura é o esquecimento de Deus, a quem sempre devemos recorrer, cujo auxílio devemos implorar, e com cuja esperança nos devemos fortalecer: porque sem o auxílio de Deus de nada valem as luzes dos homens. *Non reprehenditur quod medicorum usus sit opera, sed quod Deum penitentia ac prece non adierit, sine quo nihil valet medicorum auxilium.* Grotio.

(1) PREVALECEU — Isto é, venceu pela força Israel.